

Apontamentos sobre as obras encomendadas por Turíbio Santos: *Ritmata*, *Momentos I*, *Livro para seis cordas*¹

Eric Henrique Moreira Evangelista²

Resumo: Este trabalho aborda as obras: *Ritmata* de Edino Krieger, *Livro para seis cordas* de Almeida Prado e *Momentos I* de Marlos Nobre. O ponto em comum destas obras é a encomenda realizada pelo violonista Turíbio Santos aos três compositores, em 1974. Dessa maneira, o presente artigo propõe o estudo das trajetórias dos três compositores e a relação deles com o violão.

Palavras-chave: *Ritmata*, *Livro para seis cordas*, *Momentos I*, repertório, violão.

Abstract: This paper discusses the works: *Ritmata* by Edino Krieger, *Livro para seis cordas* by Almeida Prado and *Momentos I* by Marlos Nobre. The common point of these works is the order made by guitarist Turibio Santos to three composers in 1974. Thus, this paper proposes the study of the trajectories of the three composers and their relationship with the guitar.

Keywords: *Ritmata*, *Livro para seis cordas*, *Momentos I*, repertoire, guitar.

¹ Trabalho apresentado no VI Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 2012. Curitiba, PR, Brasil.

² Aluno do curso de graduação em Superior de Instrumento, Unespar-Embap. Bolsista Iniciação Científica, sob orientação do professor Dr. Fabio Guilherme Poletto. Mail: ericchenrique@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente artigo apresenta resultados iniciais da minha pesquisa de Iniciação Científica, que se concentra no estudo de três composições para violão: *Ritmata* de Edino Krieger; *Momentos I* de Marlos Nobre e *Livro para seis cordas* de Almeida Prado. Essas três obras têm como ponto de convergência, o fato de terem sido produzidas em decorrência da solicitação do violonista Turíbio Santos, no período em que se encontrava em atividades musicais na Europa. Assim, no ano de 1974 e em parceria com a editora francesa *Max Eschig* e o selo *Erato*, foi encomendada uma obra para violão solo a cada compositor. Dessa maneira, o presente artigo propõe o estudo das trajetórias dos três compositores e a relação deles com o violão.

2. Trajetória dos compositores

Edino Krieger, Almeida Prado e Marlos Nobre se destacaram de maneira expressiva no campo da composição musical da segunda metade do século XX no Brasil. Como os compositores conviveram uma mesma realidade de estudos, festivais e concertos no Brasil, torna-se relevante fazer um estudo de suas trajetórias, com o objetivo de situar seu repertório para violão.

2.1 Edino Krieger

O catarinense Edino Krieger (1928) iniciou seus estudos musicais no violino com seu pai, aos sete anos de idade, em sua cidade natal, Brusque. Aos 14 anos participou de um recital em Florianópolis com a presença do governador do estado de Santa Catarina, que lhe ofereceu uma bolsa de estudos no Rio de Janeiro.³ Em 1943, ano da mudança de Krieger para o Rio de Janeiro, ele estudou violino no *Conservatório Brasileiro de Música*⁴ e estabeleceu seus primeiros contatos com o compositor alemão *Hans-Joachim Koellreutter*⁵, com o qual obteve aulas de composição a partir de 1944. No ano seguinte, a obra: *Trio de*

³ PAZ, Ermelinda A. *Edino Krieger: crítico, produtor e compositor*. Rio de Janeiro: SESC - Serviço Social do Comércio, 2012, p. 35.

⁴ O Conservatório Brasileiro de Música foi fundado em 1936. Durante sua existência foi famoso por realizar cursos e palestras como seminários, encontros, simpósios, concursos, projetos, congressos e produção artístico – cultural. Atualmente, além das atividades de conservatório é também um Centro Universitário.

⁵ Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) foi compositor e professor de origem alemã, radicado no Brasil. Fundou o movimento Música Viva. Foi um grande agitador de ideias na música brasileira, travando polêmicas históricas com o movimento nacionalista, que o considerava um 'corruptor da juventude'. STANLEY, Sadie. *Dicionário Grove de música*.

Sopros, composta por Krieger, recebeu o prêmio Música Viva.⁶ Esta premiação trouxe grande visibilidade ao compositor que veio posteriormente a integrar o grupo Música Viva⁷.

Edino Krieger recebeu uma bolsa de estudos através do prêmio Berkshire Music Center⁸ e nesta ocasião o compositor apresentou as obras *Peça Lenta*⁹ e *Movimento Misto*.¹⁰ Em decorrência dessa premiação, Edino Krieger viajou aos Estados Unidos para estudar composição com Aaron Copland (1900-1990) e Peter Mennin (1916-1983). Krieger também exerceu atividades com o violino tocando em orquestra na cidade de Nova York¹¹.

Quando retornou ao Brasil no ano de 1949, Edino Krieger trabalhou na Rádio do Ministério da Educação e Cultura.¹² Em período posterior, por volta de 1955, estudou composição em Londres com Lennox Berkeley (1903-1989) durante um ano. Após este período, Krieger retornou ao Brasil e trabalhou na organização de festivais de música e na ocupação de vários cargos públicos. Sua atividade como compositor perdurou durante todos esses anos e os estudos que realizou no decorrer de sua trajetória, direcionaram suas fases estético-compositivas.

Seu catálogo inclui obras para orquestra sinfônica e de câmara, oratórios, música de câmara, obras para coro e para vozes e instrumentos solistas como, por exemplo: violão, violino, piano, marimba e cravo, além de partituras incidentais para teatro e cinema. O compositor tem cinco obras para violão solo: *Prelúdio*, *Romanceiro*, *Passacaglia para Fred Schneiter*, *Alternâncias*, além da *Ritmata*.

2.2 Marlos Nobre

Marlos Nobre de Almeida (1935) iniciou seus estudos musicais no piano, na capital Pernambucana. Desde cedo, aos quatro anos de idade, recebeu lições do instrumento com sua prima. Alguns anos mais tarde, Marlos Nobre prosseguiu seus estudos no Conservatório Pernambucano de Música¹³ e posteriormente no Instituto Ernani Braga.¹⁴ Marlos Nobre viveu em Recife durante todo seu período inicial de formação musical. Vale ressaltar que a

⁶ Divulgar a música contemporânea no Brasil era uma dos objetivos do grupo Música Viva. Um fruto deste objetivo foi a realização do Prêmio Música Viva a qual a compositora brasileira Eunice Katunda (1946) que pertencia ao grupo liderado por H. J. Koellreutter, recebeu este mesmo prêmio.

⁷ Música Viva foi um grupo que tinha a finalidade de expandir e divulgar a atividade da música com uma estética voltada para o Universalismo. Tinha como principal representante o compositor H. J. Koellreutter.

⁸ Este prêmio foi decorrente a um concurso de compositores latino-americanos organizado pelo instituto *Berkshire Music Center*.

⁹ *Peça Lenta* (1946) para flauta, violino, viola e violoncelo – Edino Krieger.

¹⁰ *Movimento Misto* (1947) para orquestra de câmara – Edino Krieger

¹¹ MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 360.

¹² A *Rádio MEC* é considerada a emissora mais antiga do país porque descende da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada em 1923. Além de Edino Krieger e Marlos Nobre, trabalharam, nesta rádio, compositores como Francisco Mignone e Alceo Bocchino. <http://www.soarmec.com.br/indexmec.htm>, acesso em 20 de outubro de 2012.

¹³ O Conservatório Pernambucano de Música foi fundado em 1930 por Ernani Braga e até hoje atende os estudantes pernambucanos

¹⁴ Instituto criado em homenagem ao músico Ernani Braga (1988-1948), que se apresentou como pianista na Semana de Artes de 22, interpretando obras de Heitor Villa-Lobos.

capital pernambucana concentrava uma vida cultural bastante diversa e rica: “o fato de Marlos Nobre ter nascido e vivido em Recife que, àquela época, era considerado um dos centros econômicos e culturais mais importantes do país. Foi nessa cidade que Marlos Nobre pôde manter contato direto com várias manifestações folclóricas [...]”¹⁵ Toda esta vivência em um centro cultural como Recife, ajudou o compositor a desenvolver um pensamento eclético, já que obteve aulas de piano e priorizava em seu repertório peças dos compositores europeus tradicionais, ao mesmo tempo em que absorvia fortes elementos da música popular e folclórica. Além dessa atuação por meio do piano, Nobre frequentava as aulas de contraponto com o padre Jaime Diniz.¹⁶ Assim como Edino Krieger, Marlos Nobre optou por transferir-se da capital pernambucana para o Rio de Janeiro no ano de 1960, com o objetivo de estudar composição com Koellreutter. Após um ano de estudos com o compositor alemão, partiu para São Paulo onde foi aluno do compositor paulista Camargo Guarnieri (1907-1993).¹⁷ Em 1962, Nobre voltou a residir no Rio de Janeiro.

Anos mais tarde, após ter vencido, em 1963, o Prêmio Torcuato di Tella em Buenos Aires, Marlos Nobre recebeu bolsa para estudar na Argentina durante dois anos com os compositores Olivier Messiaen (1908-1992), Alberto Ginastera (1916-1983) e Aaron Copland.¹⁸ Posteriormente, Marlos Nobre estudou durante o ano de 1969 nos Estados Unidos, onde frequentou aulas de composição com o americano Gunther Schuller (1925), o alemão Alexander Goehr (1932) e o regente e compositor americano Leonard Bernstein (1918-1990). Nesse período o compositor pernambucano trabalhou com música eletrônica na Columbia University, na cidade de Nova York.¹⁹

Marlos Nobre retornou ao Brasil em 1965, intensificando sua carreira de compositor e, assim como Krieger, também trabalhou em cargos públicos e na Rádio do Ministério da Educação e Cultura. Nobre também atuou como regente de orquestras internacionais e como professor visitante em algumas Universidades americanas como a Indiana (1981), Yale (1992), Arizona (1997), dentre outras.

Sua obra é bem variada quanto a estilos e instrumentação. Marlos Nobre compôs obras para instrumentos solistas como, por exemplo: piano e violão; quarteto de cordas; concertos para solistas e orquestra; corais; e várias outras formações de câmara. Atualmente, a sua obra para violão solo é composta pelas obras: *Momentos I, Momentos II, Momentos III, Momentos IV, Homenagem a Villa-Lobos, Prólogo e Toccata, Entrada e Tango, Relembrando, Reminiscências n°1 e Rememórias*.

¹⁵ SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências Op.78 de Marlos Nobre: um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de mestrado. Salvador, 2007, p.8.

¹⁶ O padre Jaime Diniz (1924-1989) era compositor, regente, musicólogo e professor pernambucano.

¹⁷ Camargo Guarnieri estudou com Virgínio Dias, Ernani Braga, Sá Pereira e Lamberto Baldi. Representante convicto do nacionalismo, Guarnieri envolveu-se, por volta de 1950, em uma violenta discussão estética com os que, a partir dos ensinamentos de Koellreutter, tinham enveredado pelo dodecafonismo. STANLEY, Sadie. *Dicionário Grove de música*.

¹⁸ Premiação criada em 1960, na Universidade Torcuato di Tella em Buenos Aires.

¹⁹ MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 409.

2.3 Almeida Prado

O santista José Antônio de Almeida Prado (1943- 2010) iniciou seus estudos musicais aos sete anos de idade através do piano, em sua cidade natal.²⁰ Sua família possuía certa inclinação musical, já que sua mãe e sua irmã mais velha também tocavam piano.²¹ Almeida Prado residia em Santos, mas por volta do início da década de 1960, transferiu-se para São Paulo e estudou durante cinco anos com o compositor Camargo Guarnieri, sendo muito influenciado pelas ideias nacionalistas de seu mestre.

A partir de 1965, Almeida Prado obteve contato com o compositor brasileiro Gilberto Mendes, que lhe apresentou a música de vanguarda europeia.²² No âmbito da composição, Almeida Prado escreveu, em 1969 a cantata *Pequenos Funerais Cantantes*, peça que lhe rendeu o prêmio I Festival de Música da Guanabara. Os estudos em Paris, nos anos seguintes, foram consequência desse prêmio, onde Prado pôde estudar composição com Olivier Messiaen (1908-1992) e Nadia Boulanger (1887-1979). Quando retornou ao Brasil em 1974, Almeida Prado começou a lecionar na Unicamp, ocupando o cargo de professor até 2000. Sua obra ultrapassa mais de 500 peças, para variadas formações e diferentes instrumentos, incluindo piano, orquestra, instrumento solista e orquestra, banda sinfônica, coro, vozes solistas, grupos de sopros, cordas, violão, entre outros. Suas outras obras para violão solo são: *Portrait de Dagoberto*, *Poesilúdios nº1*, *Sonata nº1*.

3. Os compositores e o cenário cultural

É importante frisar que Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado escolheram as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo para aperfeiçoar-se. Tal escolha não se deu por acaso: essas duas cidades eram as que mais possibilitavam uma vida cultural intensa. O Rio de Janeiro contava com diversos centros de apresentações musicais, destacando-se o Teatro Municipal e a Sala Cecília Meireles. O Teatro Municipal do Rio de Janeiro, fundado em 1909, movimentou a atividade cultural da cidade desde o início do século XX, na então Capital Federal do Brasil. A Sala Cecília Meireles, fundada em 1965, foi inclusive, dirigida pelo próprio Edino Krieger anos mais tarde, em 2004. Na capital paulista, destacam-se importantes salas de concerto como o Teatro Municipal de São Paulo, fundado em 1911, palco das importantes apresentações da Semana de Arte Moderna de 1922 e o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, fundado em 1906, núcleo de formação e

²⁰ SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007, p.6.

²¹ SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007, p.6.

²² Gilberto Mendes é um compositor santista que foi responsável pela criação do "Manifesto Música nova". Frequentou os festivais de Darmstadt, na Alemanha, na década de 1960.

atuação profissional de músicos atuantes no século XX como Francisco Mignone e o musicólogo e literato Mario de Andrade.

Outro fato interessante da trajetória de Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado é a presença dos professores Camargo Guarnieri e Koellreutter, que eram compositores atuantes e representativos no cenário musical brasileiro. Esses compositores representavam duas correntes opostas que dominaram a cena musical brasileira da década de 1950: o primeiro defendia uma estética nacionalista e o segundo pregava técnicas de vanguarda e uma música mais universalista.²³ Almeida Prado estudou com Camargo Guarnieri, Edino Krieger estudou com Koellreutter e Marlos Nobre estudou com os dois compositores.

Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado foram premiados em vários concursos de composição, ao longo de suas carreiras. Alguns desses concursos proporcionaram aos músicos viagens internacionais e cursos com outros músicos. Note-se que o desejo de estudar no exterior com professores estrangeiros já era recorrente por parte de alguns compositores do continente americano desde o início do século XX. Camargo Guarnieri (1907-1993) estudou em Paris, com o compositor francês Charles Koechlin (1867-1950). A francesa Nadia Boulanger (1887-1979) ministrou aulas para o norte americano Aaron Copland (1900-1990). O argentino Alberto Ginastera (1916-1983) estudou nos Estados Unidos, onde também obteve aulas com Copland. Essa prática tornou-se mais comum a partir do fim da II Guerra Mundial (1939-1945), por consequência da modernização dos meios de transporte e da tecnologia.

Vale ressaltar também que o compositor francês Olivier Messiaen participou de um grupo denominado La Jeune France (1936-1942), que pretendia desenvolver a nova música francesa.²⁴ O ideal deste grupo mostra certa afinidade com o grupo brasileiro Música Viva, liderado por Koellreutter no Brasil, do qual Edino Krieger participou ativamente, em prol do desenvolvimento da nova música universalista brasileira.

3.1 A relação dos compositores com o violão

Mesmo tendo produzido obras significativas para violão, esses três compositores jamais adotaram, no decorrer de suas trajetórias, o violão como instrumento de *performance*. Esses três músicos estabeleceram, por meio de suas produções musicais, uma relação singular com o violão, já que produziram um número representativo tanto de obras para o violão solo, como para o violão inserido em grupos de câmara. Entretanto, cada compositor desenvolveu uma relação singular com esse instrumento.

²³ Segundo Salles, dois compositores representam estas estéticas paralelas: Koellreutter representa o universalismo e Camargo Guarnieri representa o Nacionalismo. SALLES, Paulo de Tarso. *Momentos I (1974) para violão de Marlos Nobre: síntese e contraste*. Belo Horizonte, 2003.

²⁴ Destacam-se outros compositores deste grupo como: *Jean-Yves Daniel-Lesur, Pierre Schaeffer e Yves Baudrier*.

No período em que se fixou no Brasil, Edino Krieger estabeleceu relação de amizade com o violonista Turíbio Santos, que resultou em uma troca de aulas de composição e violão:

[...] o ensino do violão nas décadas de 40 e 50 ainda não era institucionalizado no Rio de Janeiro, fazendo com que os interessados buscassem sua formação musical com professores particulares. Esse foi o motivo do primeiro contato entre os dois. Turíbio Santos procurou Edino Krieger para ter aulas de teoria da música – harmonia, contraponto, fuga, etc. – retribuindo-lhe com aulas de violão.²⁵

No que concerne à relação com o violão, Marlos Nobre estabeleceu uma relação com o instrumento através de seu pai:

O primeiro contato do compositor com esse instrumento deu-se já na sua infância, através de seu pai, um violonista amador. Talvez, dessa ligação afetiva com o violão tenha resultado o grande interesse de Marlos Nobre pelo instrumento.²⁶

Almeida Prado afirmava que sentia dificuldades para escrever obras para o violão, já que pensava no piano, seu instrumento de formação, para compor suas peças. Seu contato com o violão surgiu através dos estudos das composições de Heitor Villa-Lobos e de contatos com diversos violonistas. Almeida Prado comentou seu processo de composição para violão em entrevista a Fábio Scarduelli:

Meu mestre, para que eu pudesse compor minha obra para violão, foi Villa-Lobos, porque não me é natural escrever nada para este instrumento. Eu 'penso piano' até mesmo quando componho para orquestra, exatamente como Chopin. Não que a minha orquestração seja pianística, não é isso. Da mesma maneira que Beethoven 'pensa orquestra' quando escreve para piano – mas é piano da mais alta qualidade – eu 'penso piano' em tudo, e depois adapto para orquestra. Já com o violão e com as cordas não dá para pensar assim. Então eu vou tentando, tateando, alguém toca e eu ouço, porque não é o meu natural, não é minha especialidade o violão.²⁷

Dos três compositores, Marlos Nobre é o que mais produziu, quantitativamente, obras para violão solo. Ao todo, constam 10 obras concluídas e revisadas, até o presente momento.

²⁵ MACIEL, Michel Barbosa. *Ritmata de Edino Krieger: uma reflexão sobre processos vanguardistas na literatura do violão brasileiro*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, 2010, p. 45.

²⁶ SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências Op.78 de Marlos Nobre: um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de mestrado. Salvador, 2007, p. 22.

²⁷ SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007, p. 200.

Segue abaixo tabela na qual são incluídas datas e dedicatórias das obras para violão solo dos três compositores: Almeida Prado, Edino Krieger e Marlos Nobre.

ANO	COMPOSITOR	OBRA	DEDICATÓRIA
1956	Edino Krieger	Prelúdio	Aldo Krieger
1972/1975	Almeida Prado	Portrait	Dagoberto Linhares
1974	Edino Krieger	Ritmata	Turíbio Santos
1974	Marlos Nobre	Momentos I	Turíbio Santos
1974	Almeida Prado	Livro para seis cordas	Turíbio Santos
1975	Marlos Nobre	Momentos II	Turíbio Santos
1976	Marlos Nobre	Momentos III	Turíbio Santos
1977	Marlos Nobre	Homenagem a Villa-Lobos	Dagoberto Linhares
1981	Almeida Prado	Sonata nº1	Dagoberto Linhares
1982	Marlos Nobre	Momentos IV	Turíbio Santos
1983	Almeida Prado	Poesilúdios nº 1	Ferdinando Figueiredo
1984	Marlos Nobre	Prólogo e Toccata	Marcelo Kayath
1985	Marlos Nobre	Entrada e Tango	Roberto Aussel
1987	Edino Krieger	Romanceiro	Eduardo Krieger
1991	Marlos Nobre	Reminiscências Nº1	Marcus Lherena / Marcelo Kayath / Joaquim Freire
1993	Marlos Nobre	Relembrando	Colin Cooper
1993	Marlos Nobre	Rememórias	Susanne Mebes
2002	Edino Krieger	Passacalha para Fred Schneiter	-
2008	Edino Krieger	Alternâncias	-

Tabela 1: Composições e dedicatórias

Observando a tabela acima, percebemos que 6 das 19 obras para violão solo são dedicadas ao violonista Turíbio Santos. Este dado indica a importância deste violonista brasileiro para a interpretação e divulgação da música para violão dos três compositores. Note-se que Edino Krieger estabeleceu relação de amizade com Turíbio Santos e sua *Ritmata* é decorrente desta relação. Almeida Prado tem apenas uma obra que é a única dedicada ao violonista, publicada pela editora francesa Max Eschig. Já Marlos Nobre dedicou *Momentos I, II, III e IV* para Turíbio Santos, que mantinha na década de 1970 uma sólida carreira de violonista no exterior.

3.2 Estética dos compositores e as obras para violão

Os três compositores passaram, ao longo dos anos, por estilos composicionais diferentes. Esse fato se deve pela formação eclética que todos os três compositores tiveram, com estudos no Brasil e no exterior. Com o intuito de relacionar a produção dos três

Curitiba, Brasil. 04 a 11 de novembro de 2012.

compositores às fases de formação e de desenvolvimento de suas obras, recorreremos aos trabalhos que situam as obras de Almeida Prado e Marlos Nobre em distintas fases.

João Raone Tavares da Silva estabelece cinco fases composicionais da obra de Marlos Nobre: na primeira fase (1959-1963) as obras apresentam influências de Villa Lobos e Ernesto Nazareth. A segunda fase (1963-1968) é marcada pelo início dos estudos em Buenos Aires, e conseqüentemente, nesta fase suas obras começam a utilizar as técnicas seriais. Já na terceira fase (1969-1977), Marlos Nobre integra as duas fases anteriores, juntamente com o experimentalismo. Na quarta fase (1980-1989) as peças têm uma linguagem densa e compacta, com elementos tonais e liberdade na utilização dos ritmos nordestinos. Por fim, a quinta fase (1989-) é marcada por obras que mesclam elementos tradicionais e contemporâneos.²⁸

As obras para violão solo de Nobre estão situadas entre a terceira e a quinta fases composicionais, com obras desde o caráter experimental, como *Momentos I*, passando a obras que combinam elementos contemporâneos e tradicionais da última fase composicional, como *Reminiscências nº1* e a *Rememórias*.

Fábio Scarduelli divide a obra de Almeida Prado em sete fases composicionais distintas, sendo a primeira fase entre os anos de 1952 e 1960. Nessa fase, as obras são de estruturas amadoras e inspiradas em contos de fadas e cinema. A segunda fase (1960-1965) é denominada *Guarnieriana*. Nessa ocasião as peças abrangem a estética nacionalista, defendida por Camargo Guarnieri e a utilização do folclore brasileiro. Já a terceira fase (1965-1969) é denominada *Autodidatismo* ou *Atonalismo-serial*, que nas obras refletiu o período em que Almeida Prado obteve contato com obras de vanguardas europeias. *Universalista* é o nome da quarta fase (1969-1973), com as peças criadas na época em que o compositor morava em Paris. Na quinta fase (1973-1983), *Ecológico* ou *Astronômico*, as obras são de inspiração em temáticas ecológicas e astrológicas. Já na sexta fase (1983-1993), *Pós-Moderna*, Almeida Prado utiliza colagens, citações, temas do folclore brasileiro e revisitações a formas tradicionais, como baladas e prelúdios. Por fim, a sétima (1993-2010) é denominada *Tonal livre*. Todos os elementos que o compositor já utilizou em suas obras são aplicados, nesta fase, mesclando e intercalando estéticas composicionais.²⁹

As obras para violão de Almeida Prado se encaixam entre a fase *Universalista* e a fase *Ecológica* ou *Astronômica*. Como as suas obras para violão são de períodos diferentes, elas guardam particularidades de estéticas:

²⁸ SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências Op.78 de Marlos Nobre*: um estudo técnico e interpretativo. Dissertação de mestrado. Salvador, 2007.

²⁹ SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007.

As peças são estilisticamente contrastantes. Pode-se, grosso modo, separá-las em dois grupos: aquelas pertencentes à década de 70, cuja linguagem tende a usar mais enfaticamente elementos do atonalismo (Portrait e Livro para seis cordas), e aquelas escritas na década de 80, orientadas por um retorno à brasilidade, à melodia, e conseqüentemente ao uso de elementos que apontam para o tonalismo e modalismo (Sonata nº1 e Poesilúdios nº1). As peças da década de 80 são ainda construídas com base em estruturas tradicionais, como a sonata, o rondó e o A B A, além de explorarem de maneira mais eficiente os recursos idiomáticos do violão. Esta última afirmação corrobora o pensamento de Almeida Prado em relação ao instrumento, quando o classifica como modal ou tonal.³⁰

Em relação à Edino Krieger, não foi localizado até o momento nenhum trabalho que divida a sua obra em etapas, como encontramos nas referências sobre Marlos Nobre e Almeida Prado. Todavia, no site do Instituto Aldo Krieger, há uma pequena biografia sobre Edino, na qual deparamos com a divisão de sua obra em quatro fases composicionais.³¹ A primeira fase é composta por obras ligeiramente românticas. A segunda fase abriga as obras dodecafonistas. Já a terceira fase é contemplada por peças neoclássicas. Por fim, obras livres com várias estéticas diferentes, integram a quarta fase composicional do compositor:

Com peças orquestrais, música de câmara, peças para piano, obras para coro à capela e outras, o ecletismo de Edino Krieger perfila-se na história brasileira ao lado da música sacra do Padre José Maurício, da ópera de Carlos Gomes e do modernismo nacionalista de Villa-Lobos, dentre outros. Os primeiros ensaios em composição foram mais ou menos românticos; transformou-se depois em dodecafonista, para finalmente evoluir para um neoclassicismo levemente nacionalista. Seus trabalhos mais recentes se caracterizam pela utilização livre de todos os recursos da música contemporânea, incluindo a técnica serial.³²

3.3 Turíbio Santos

O maranhense Turíbio Santos nasceu em 1948, mas logo aos três anos de idade mudou-se para o Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos musicais com o violão, sob a orientação de Antônio Rebello (1902-1965). Turíbio foi um destacado violonista brasileiro, sendo o primeiro a gravar integralmente os 12 *Estudos* para violão de Heitor Villa-Lobos, em 1962 no Rio de Janeiro. Tal interpretação o lançou a um patamar profissional de grande

³⁰ SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007, p. 3.

³¹ <http://www.iak.org.br/edinokrieger80/edinokrieger80.htm> acesso em 10 de outubro de 2012.

³² <http://www.iak.org.br/edinokrieger80/edinokrieger80.htm> acesso em 10 de outubro de 2012.

visibilidade no Brasil. Já em âmbito internacional, no ano de 1965, o violonista foi contemplado com o primeiro lugar do Concurso Internacional da ORTF.³³ Com os recursos financeiros obtidos neste concurso e com um auxílio do governo brasileiro, o violonista transferiu-se para Paris no mesmo ano:

Alguns amigos me permitiram a ida a Paris. Edino Krieger apresentou-me ao chefe da Divisão Cultural do Itamaraty: Vasco Mariz. Como eu era finalista de um concurso internacional, na época o mais importante para violão, uma passagem foi conseguida por ele. Chegando em Paris fui convidado à embaixada do Brasil através do seu adido cultural: Guilherme Figueiredo. Quando ganhei o concurso, Guilherme conseguiu que o governo brasileiro dobrasse meu prêmio. Com este dinheiro pude, na volta de um curso com Andrés Segovia em agosto de 65, ir a Madri e comprar um violão de José Ramirez.³⁴

Na França, Turíbio Santos estabeleceu ligação com o selo francês *Erato*, que lhe ofereceu contrato para gravar discos de compositores estrangeiros e brasileiros. Em 1970, o violonista foi contratado pela editora francesa *Max Eschig* com a finalidade de editar obras brasileiras para violão e, a partir deste contato, criou-se em 1974, a *Coleção Turíbio Santos*. Os primeiros compositores brasileiros contemplados por esta coleção foram Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado, que receberam apoio financeiro do Itamaraty pela encomenda.³⁵ É importante ressaltar que até o ano de 1974 apenas Edino Krieger havia composto uma obra para violão solo.³⁶ Esse capítulo da história do violão no Brasil é descrito assim por Maciel:

Em 1970, já com sua carreira como concertista consolidada, recebe um convite de Philippe Marietti – dono da editora de partituras Max Eschig – para editar partituras de violão. A primeira obra publicada foi do compositor Fernando Sor – *Variações sobre Marlbrouk s'en va t'en guerre*, de Adrian Le Roy. Em 1974, surge a extraordinária oportunidade de editar peças brasileiras, com a criação de um projeto chamado *Coleção Turíbio Santos*. Nessa coleção, encontram-se originais de Marlos Nobre, Almeida Prado, Claudio Santoro, Radamés Gnatalli, Francisco Mignone e Edino Krieger, entre outros. Todas essas obras foram dedicadas ao violonista, que ainda editou peças de compositores franceses como André Jolivet, Henri Sauguet e Darius Milhaud. [...] Quando surgiu a possibilidade de editar peças brasileiras, Turíbio Santos procurou o Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty) e solicitou que pagassem a encomenda das

³³ Office de Radiodiffusion et television Française

³⁴ SANTOS, Turíbio. *Mentiras... ou não? uma quase autobiografia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p.25.

³⁵ Os outros compositores brasileiros que essa coleção contemplou foram: Radamés Gnatalli, Ricardo Tacuchian, Francisco Mignone, Cláudio Santoro e obras do próprio Turíbio Santos.

³⁶ Almeida Prado iniciou o primeiro movimento de *Portrait de Dagoberto* em 1972, porém ela foi finalizada em 1975 com a produção do segundo movimento. Prado já tinha composto também a fantasia para violão e orquestra: *Khamailéon*, em 1970 e a obra *Ritual da Palavra* em 1972, para grupo de câmara que tem a presença do violão.

três primeiras peças a serem editadas. Com seu círculo de amizades influentes e com a proposta de divulgar a música contemporânea brasileira para violão na Europa, consegue o patrocínio e encomenda músicas para Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado.³⁷

Desta maneira as obras brasileiras *Ritmata*, *Momentos I* e *Livro para seis cordas* circularam pela Europa, através da gravação *Erato*, da edição *Max Eschig* e pelos concertos realizados por Turíbio Santos. Assim, Turíbio tornou-se um intérprete que trabalhou na divulgação da música brasileira no exterior e um músico que estimulou diferentes compositores a dedicarem suas obras ao instrumento.

4. Conclusões

Esse artigo é um trabalho inicial sobre a trajetória dos compositores Edino Krieger, Marlos Nobre e Almeida Prado e a relação deles desenvolveram com o violão. Como podemos observar todos os três compositores já haviam realizados estudos fora do país e tinham uma projeção nacional, no âmbito da música erudita, no momento da encomenda realizada por Turíbio Santos. Vale salientar também o trabalho do violonista na difusão das obras. A gravação realizada pela *Erato* e a edição publicada pela *Max Eschig* possibilitaram visibilidade a produção de obras da literatura do violão erudito brasileiro no exterior, que na década de 1970 era bastante escassa.

Referências

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a Música Brasileira*. 3ª ed. São Paulo - Brasília: Martins Editora – Instituto Nacional do Livro/MEC, 1972.
- DUDUQUE, Norton. *A história do violão*. Curitiba: Editora UFPR, 1994.
- KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1977.
- GRIFFITHS, Paul. *Enciclopédia da música do século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- KRIEGER, Edino. *Ritmata*. Paris: Editions Max Eschig, 1975.
- LIMA, Marco Antônio Corrêa Correia. *A interpretação de “Alternâncias” de Edino Krieger: um estudo comparativo de sete estreias*. Rio de Janeiro, 2009.

³⁷ MACIEL, Michel Barbosa. *Ritmata de Edino Krieger: uma reflexão sobre processos vanguardistas na literatura do violão brasileiro*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, 2010, p.46.

- MACIEL, Michel Barbosa. *Ritmata de Edino Krieger: uma reflexão sobre processos vanguardistas na literatura do violão brasileiro*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, 2010.
- MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- NOBRE, Marlos. *Momentos I*. Paris: Editions Max Eschig, 1975.
- PAZ, Ermelinda A. *Edino Krieger: crítico, produtor e compositor*. Rio de Janeiro: SESC - Serviço Social do Comércio, 2012.
- PRADO, José Antônio Rezende de Almeida. *Cartas Celestes: Uma uranografia sonora geradora de novos processos composicionais*. 2 vol. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 1985.
- PRADO, Almeida. *Livro para seis cordas*. Paris: Editions Max Eschig, 1975.
- SADIE, Stanley (Ed). *Dicionário Grove de Música*. Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- SALLES, Paulo de Tarso. *Momentos I (1974) para violão de Marlos Nobre: síntese e contraste*. Belo Horizonte, 2003.
- SANTOS, Turíbio. *Mentiras... ou não? uma quase autobiografia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- SCARDUELLI, Fábio. *A obra solo para violão solo de Almeida Prado*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2007.
- SILVA JR, Mario. *Elementos percussivos estruturais: Uma abordagem em obras para violão de Edino Krieger e Arthur Kampela*. Curitiba, 2008.
- SILVA, João Raone Tavares da. *Reminiscências Op.78 de Marlos Nobre: um estudo técnico e interpretativo*. Dissertação de mestrado. Salvador, 2007.
- STANLEY, Sadie. *Dicionário Grove de música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- TAFFARELLO, Tadeu Moraes. *VI Momentos, 2o caderno, 1969, e Cartas Celestes I, 1974: o antes e o depois dos estudos de Almeida Prado com Olivier Messiaen em uma análise musical comparativa*. Campinas, 2007.